

SUMÁRIO

PORTUGUÊS	7
■ COMPREENSÃO DE TEXTO	7
■ ORTOGRAFIA OFICIAL: EMPREGO DAS LETRAS E ACENTUAÇÃO GRÁFICA	10
■ PONTUAÇÃO	15
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	19
EMPREGO DOS PRONOMES	28
EMPREGO DE VERBOS	32
■ CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	46
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	51
MATEMÁTICA.....	69
■ CONJUNTOS NUMÉRICOS	69
NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS.....	69
MÚLTIPLOS, DIVISORES E NÚMEROS PRIMOS.....	70
■ POTÊNCIAS E RAÍZES	72
■ SISTEMAS DE UNIDADES DE MEDIDAS: COMPRIMENTO, ÁREA, VOLUME, MASSA E TEMPO	78
■ RAZÃO E PROPORÇÃO	79
REGRA DE TRÊS SIMPLES	85
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	88
PORCENTAGEM	91
JUROS SIMPLES.....	94
JUROS COMPOSTOS.....	96
■ EQUAÇÕES	99
1° GRAU	99
2° GRAU.....	100
■ SISTEMAS DE EQUAÇÕES	102

■ EQUAÇÕES EXPONENCIAIS E LOGARÍTMICAS	106
■ FUNÇÕES	107
AFINS.....	110
QUADRÁTICAS.....	113
EXPONENCIAIS.....	117
LOGARÍTMICAS	117
■ PROGRESSÕES ARITMÉTICAS E GEOMÉTRICAS	119
■ ANÁLISE COMBINATÓRIA	125
PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA CONTAGEM	125
PERMUTAÇÃO.....	126
ARRANJO	127
COMBINAÇÃO.....	128
■ PROBABILIDADE	128
■ GEOMETRIA PLANA	132
POLÍGONOS	132
CIRCUNFERÊNCIA E CÍRCULO.....	135
TEOREMA DE PITÁGORAS	136
PERÍMETROS E ÁREAS	137
■ GEOMETRIA ESPACIAL: ÁREAS E VOLUMES.....	140
PRISMA	140
PIRÂMIDE.....	140
CILINDRO.....	141
CONE.....	142
ESFERA.....	142

COMPREENSÃO DE TEXTO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas; conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a semântica, que incide suas relações de estudo sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos em interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem o lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo ao invés de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto, e, geralmente, é marcada por uma palavra ou uma expressão, e apresenta mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**.

Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre de olho na sua aprovação. Por isso, convidamos você a estudar com afinco e dedicação, sem esquecer de praticar seus conhecimentos realizando a seleção de exercícios finais, selecionados especialmente para que este material cumpra o propósito de alcançar sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas.

Apesar de parecer algo subjetivo, existem “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto, se de maneira mais racional, a partir da análise de dados, informações com fontes confiáveis ou se de maneira mais empirista, partindo dos efeitos, das consequências, a fim de se identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Muitos pesquisadores já se debruçaram sobre o tema, que é intrigante e de grande profundidade acadêmica; neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos.

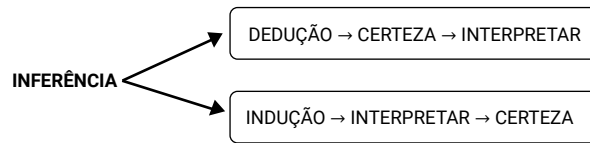
A partir disso, apresentamos estratégias de leitura que focam nas formas de inferência sobre um texto. Dessa forma, é **fundamental** identificar como ocorre o **processo de inferência, que se dá por dedução ou por indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações a partir dessa frase. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela expressão “marido”), a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”) e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (expressão comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a concepção de uma interpretação, construída pelas pistas oferecidas no texto junto da articulação com as informações acessadas pelo leitor do texto.

A seguir, apresentamos um fluxograma que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, iremos detalhar esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, vamos apresentar nos tópicos seguintes como usar estratégias de cunho dedutivo, indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A Indução

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto e que variam conforme o tipo textual.

Sendo assim, no tipo textual narrativo, podemos identificar uma organização cronológica e espacial no desenvolvimento das ações marcadas, por exemplo, pelo uso do pretérito imperfeito; na descrição, podemos organizar as ideias do texto a partir da marcação de adjetivos e demais sintagmas nominais; na argumentação, esse encadeamento de ideias fica marcado pelo uso de conjunções e elementos que expõem uma ideia/ponto de vista.

No processo interpretativo indutivo, as ideias são organizadas a partir de uma especificação para uma generalização. Vejamos um exemplo:

*Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, **só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar**, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. (Barreto, 2010, p. 21)*

O trecho em destaque na citação do escritor Lima Barreto, em sua obra “Recordações do escrivão Isaías Caminha” (1917), identifica bem como o pensamento indutivo compõe a interpretação e decodificação de um texto. Para deixar ainda mais evidentes as estratégias usadas para identificar essa forma de interpretar, deixamos a seguir dicas de como buscar a organização cronológica de um texto.

PROCURE SINÔNIMOS	A propriedade vocabular leva o cérebro a aproximar as palavras que têm maior associação com o tema do texto
ATENÇÃO AOS CONECTIVOS	Os conectivos (conjunções, preposições, pronomes) são marcadores claros de opiniões, espaços físicos e localizadores textuais

A Dedução

A leitura de um texto envolve a análise de diversos aspectos que o autor pode colocar explicitamente ou de maneira implícita no enunciado.

Em questões de concurso, as bancas costumam procurar nos enunciados implícitos do texto aspectos para abordar em suas provas.

No momento de ler um texto, o leitor articula seus conhecimentos prévios a partir de uma informação que julga certa, buscando uma interpretação; assim, ocorre o processo de interpretação por dedução. Conforme Kleiman (2016, p. 47):

Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento.

Fique atento a essa informação, pois é uma das primeiras estratégias de leitura para uma boa interpretação textual: formular hipóteses, a partir da macroestrutura textual; ou seja, antes da leitura inicial, o leitor deve buscar identificar o gênero textual ao qual o texto pertence, a fonte da leitura, o ano, entre outras informações que podem vir como “acessórios” do texto e, então, formular hipóteses sobre a leitura que deverá se seguir. Uma outra dica importante é ler as questões da prova antes de ler o texto, pois, assim, suas hipóteses já estarão agindo conforme um objetivo mais definido.

O processo de interpretação por estratégias de dedução envolve a articulação de três tipos de conhecimento:

- conhecimento linguístico;
- conhecimento textual;
- conhecimento de mundo.

O conhecimento de mundo, por tratar-se de um assunto mais abrangente, será abordado mais adiante. Os demais, iremos abordar detalhadamente a seguir.

- **Conhecimento Linguístico**

Esse é o conhecimento basilar para compreensão e decodificação do texto, envolve o reconhecimento das formas linguísticas estabelecidas socialmente por uma comunidade linguística, ou seja, envolve o reconhecimento das regras de uma língua.

É importante salientar que as regras de reconhecimento sobre o funcionamento da língua não são, necessariamente, as regras gramaticais, mas as regras que estabelecem, por exemplo, no caso da língua portuguesa, que o feminino é marcado pela desinência -a, que a ordem de escrita respeita o sistema sujeito-verbo-objeto (SVO) etc.

Ângela Kleiman (2016) afirma que o conhecimento linguístico é aquele que “*abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua*” (2016, p. 15).

Um exemplo em que a interpretação textual é prejudicada pelo conhecimento linguístico é o texto a seguir:



 ST GEORGE
INTERNATIONAL
THE LANGUAGE
SPECIALISTS
www.stgeorges.co.uk
English School in Central London

Fonte: <https://bit.ly/3kCyWol>. Acesso em: 22 set. 2020.

Como é possível notar, o texto é uma peça publicitária escrita em inglês, portanto, somente os leitores proficientes nessa língua serão capazes de decodificar e entender o que está escrito; assim, o conhecimento linguístico torna-se crucial para a interpretação. Essas são algumas estratégias de interpretação em que podemos usar métodos dedutivos.

- **Conhecimento Textual**

Esse tipo de conhecimento atrela-se ao conhecimento linguístico e se desenvolve pela experiência leitora. Quanto maior exposição a diferentes tipos de textos, melhor se dá a sua compreensão. Nesse conhecimento, o leitor desenvolve sua habilidade porque prepara sua leitura de acordo com o tipo de texto que está lendo. Não se lê uma bula de remédio como se lê uma receita de bolo ou um romance. Não se lê uma reportagem como se lê um poema.

Em outras palavras, esse conhecimento relaciona-se com a habilidade de reconhecer diferentes tipos de discursos, estruturas, tipos e gêneros textuais.

- **Conhecimento de Mundo**

O uso dos conhecimentos prévios é fundamental para a boa interpretação textual, por isso, é sempre importante que o candidato a cargos públicos reserve um tempo para ampliar sua biblioteca e buscar fontes de informações fidedignas, para, dessa forma, aumentar seu conhecimento de mundo.

Conforme Kleiman (2016), durante a leitura, nosso conhecimento de mundo que é relevante para a compreensão textual é ativado; por isso, é natural ao nosso cérebro associar informações, a fim de compreender o novo texto que está em processo de interpretação.

A esse respeito, a autora propõe o seguinte exercício para atestarmos a importância da ativação do conhecimento de mundo em um processo de interpretação. Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

Como gemas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo de seu plano. “Os olhos enganam” disse ele, “um ovo e não uma mesa tipificam corretamente esse planeta inexplorado.” Então as três irmãs fortes e resolutas saíram à procura de provas, abrindo caminho, às vezes através de imensidões tranquilas, mas amiúde através de picos e vales turbulentos. (Kleiman, 2016, p. 24)

Agora tente responder as seguintes perguntas sobre o texto:

Quem é o herói de que trata o texto?

Quem são as três irmãs?

Qual é o planeta inexplorado?

Certamente, você não conseguiu responder nenhuma dessas questões, porém, ao descobrir o título desse texto, sua compreensão sobre essas perguntas será afetada. O texto se chama “A descoberta da América por Colombo”. Agora, volte ao texto, releia-o e busque responder às questões; certamente você não terá mais as mesmas dificuldades.

Ainda que o texto não tenha sido alterado, ao voltar seus olhos por uma segunda vez a ele, já sabendo do que se trata, seu cérebro ativou um conhecimento prévio que é essencial para a interpretação de questões.

ORTOGRAFIA OFICIAL: EMPREGO DAS LETRAS E ACENTUAÇÃO GRÁFICA

VOGAL, SEMIVOGAL E CONSOANTE

A **vogal** é o núcleo da sílaba em língua portuguesa. Não há sílaba sem vogal; o som das vogais é puro, ou seja, sem obstáculos sonoros. As vogais são: a, e, i, o, u.

A **semivogal** é um som de vogal que perdeu a força sonora da vogal. Junta-se a uma vogal e é pronunciada com menos força. São semivogais clássicas: /i/ e /u/.

Consoantes são os sons emitidos com obstáculos; em nossa língua há 21 consoantes: b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, t, v, x, y, z, w.

O encontro na mesma sílaba de duas consoantes, como RR, LH, PR etc., configura um **encontro consonantal**. Dentre os encontros consonantais, destaca-se os **dígrafos**, que são o encontro de duas consoantes que representam um único som, como: CH, NH, LH, SC, SÇ, XC, XS, RR, SS, QU, GU.

Já o encontro de duas vogais origina um **encontro vocálico**, que pode ser:

- **Tritongo**: três sons vocálicos na mesma sílaba. Ex.: Pa-ra-guai, i-guais, sa-guão;
- **Ditongo**: dois sons vocálicos na mesma sílaba. Ex.: pei-xe, trou-xa, a-meí-xa;
- **Hiato**: sons vocálicos em **sílabas diferentes**. Ex.: pa-ís, ci-ú-me, pi-a-da.

A diferença entre ditongo, tritongo e hiato é a presença de vogal e de semivogais nos dois primeiros, enquanto o hiato apresenta duas vogais e, por isso, precisa designar uma sílaba para cada uma, tendo em vista que, na língua portuguesa, **não há espaço para duas vogais em uma mesma sílaba**.

Atente-se à diferença entre vogal e semivogal: a vogal sempre apresentará um som mais forte, enquanto a semivogal designa um som mais fraco. Além disso, **a vogal é o núcleo da sílaba**, por isso, serve de apoio às semivogais.

ORTOGRAFIA

As regras de ortografia são muitas e, na maioria dos casos, contraproducentes, tendo em vista que a lógica da grafia e da acentuação das palavras, muitas vezes, é derivada de processos históricos de evolução da língua.

Por isso, vale lembrar a dica de ouro do aluno craque em ortografia: **leia sempre!** Somente a prática de leitura irá lhe garantir segurança no processo de grafia das palavras.

Em relação à acentuação, por outro lado, a maior parte das regras não são efêmeras, porém, são em grande número.

Ainda sobre aspectos ortográficos da língua portuguesa, é importante estarmos atentos ao uso de letras cujos sons são semelhantes e geram confusão quanto à escrita correta. Veja:

- **É com X ou CH?** Empregamos X após os ditongos. Ex.: ameixa, frouxo, trouxe.

USAMOS X:	USAMOS CH:
<ul style="list-style-type: none"> ● Depois da sílaba en, se a palavra não for derivada de palavras iniciadas por CH: enxerido, enxada ● Depois de ditongo: caixa, faixa ● Depois da sílaba inicial me, se a palavra não for derivada de vocábulo iniciado por CH: mexer, mexilhão 	<ul style="list-style-type: none"> ● Depois da sílaba en, se a palavra for derivada de palavras iniciadas por CH: encher, encharcar ● Em palavras derivadas de vocábulos que são grafados com CH: recauchutar, fechadura

Fonte: instagram/academiadotexto. Acesso em: 10 out. 2020.

- **É com G ou com J?**

Usamos **G** em:

- Substantivos terminados em: -agem; -igem; -ugem. Ex.: viagem, ferrugem;
- Palavras terminadas em: ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio. Ex.: sacrilégio; pedágio;
- Verbos terminados em: -ger e -gir. Ex.: proteger; fugir.

Usamos **J** em:

- Formas verbais terminadas: em -jar ou -jer. Ex.: viajar; lisonjear;
- Termos derivados do latim escritos com j. Ex.: majestade; jejum.

- **É com Ç ou S?**

- Após ditongos, usamos, geralmente, **Ç** quando houver som de S. Ex.: eleição;
- Escrevemos **S** quando houver som de Z. Ex.: Neusa; coisa.

- **É com S ou com Z?**

- Palavras que designam nacionalidade ou títulos de nobreza e terminam em -ês e -esa devem ser grafadas com **S**. Ex.: norueguesa; inglês; marquesa; duquesa;
- Palavras que designam qualidade, cuja terminação seja -ez ou -eza, são grafadas com **Z**: embriaguez; lucidez; acidez.

Essas regras para correção ortográfica das palavras, em geral, apresentam muitas exceções; por isso é importante ficar atento e manter uma rotina de leitura, pois esse aprendizado é consolidado com a prática.

Sua capacidade ortográfica ficará melhor a partir da leitura e da escrita de textos, por isso, recomendamos que se mantenha atualizado e leia fontes confiáveis de informação, pois, além de contribuir para seu conhecimento geral, sua habilidade em língua portuguesa também aumentará.

I NÚMERO DE SÍLABAS

Antes de compreendermos os processos norteadores da divisão silábica, é importante identificar uma sílaba.

Sílaba é um fonema ou um grupo de fonemas que se pronuncia em apenas uma emissão de voz, como a palavra “pá”, por exemplo.

Para compreender o processo de formação silábica e, conseqüentemente, reconhecer os números de sílabas em uma palavra, é fundamental saber como dividir a palavra em sílabas.

Esse processo é chamado de **divisão silábica** e constitui a identificação e delimitação das sílabas de cada palavra. As palavras classificam-se em monossílabas (se apresentam apenas uma sílaba) ou polissílabas (mais de uma sílaba). Veja alguns exemplos:

Separam-se:

- **Hiatos**: sa-í-da; va-zi-o;
- **Dígrafos (RR, SS, SC, SÇ, XC)**: car-ro; ces-são; cons-ci-ên-cia; cres-ça; ex-ce-ção;
- **Vogais iguais/grupo consonantal CC (Ç)**: co-or-de-nar; ca-a-tin-ga/fic-ção; con-fec-cionar;
- **Encontros consonantais disjuntos (PT, DV, GN, BS, TM, FT, CT, LS)**: ap-ti-dão; ad-vo-ga-do; dig-no; ab-sol-ver; rit-mo; as-pec-to; con-vul-são.

Não se separam:

- **Ditongos e tritongos**: Gló-ria/ U-ru-guai;
- **Dígrafos (CH, LH, NH, GU, QU)**: cha-ve; ga-lho; ni-nho; lin-gui-ça; quei-jo;
- **Encontros consonantais em sílaba inicial**: psi-có-lo-go; pneu.

I TONICIDADE SILÁBICA

Quanto à tonicidade, as sílabas são divididas em monossílabas (átonas e tônicas), oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Para reconhecermos a sílaba tônica (forte) de uma palavra, basta pronunciar o vocábulo e notar qual sílaba é pronunciada com mais força.

Monossílabas Átonas

Os monossílabos átonos são designados assim pois não apresentam autonomia fonética, sendo, portanto, pronunciados de forma fraca em seus contextos de uso.

Ex.: Essa chance **nos** foi dada.

Monossílabas Tônicas

Os monossílabos tônicos apresentam autonomia fonética e, por isso, são proferidos fortemente nos contextos de uso em que aparecem. É importante frisar que nem todo monossílaboônico será acentuado. Ex.: “Essa chance foi dada a **nós**”.

Oxítonas

São chamadas assim as palavras que apresentam tonicidade na última sílaba, sendo esta, portanto, a sílaba mais forte.

Ex.: mo-co-tó; pa-ra-béns; vo-cê.

Paroxítonas

São chamadas assim as palavras que apresentam a sílaba tônica na penúltima sílaba.

Ex.: a-çú-car.

Proparoxítonas

São chamadas assim as palavras que apresentam a sílaba tônica na antepenúltima sílaba.

Ex.: rá-pi-do.

Notações Léxicas

São notações léxicas todos os sinais e símbolos acessórios que servem para auxiliar a pronúncia das palavras. Vejamos alguns exemplos:

- **Acento agudo (´)**: sinal com um traço oblíquo para direita que indica sílaba tônica em palavras que precisam ser sinalizadas;
- **Acento circunflexo (^)**: sinal que indica vogal tônica e fechada em palavras que precisam ser sinalizadas;
- **Acento grave (`)**: sinal com traço oblíquo para esquerda que representa a junção de duas vogais A em funções sintáticas diferentes, fenômeno chamado de **crase**;
- **Diacrítico til (~)**: indica nasalização em som vocálico. Não é considerado um sinal.

I ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Muitas são as regras de acentuação das palavras da língua portuguesa; para compreender essas regras, faz-se necessário entender a tonicidade das sílabas e respeitar a sua divisão.

Regras de Acentuação

- **Palavras monossílabas**: acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em: A, E, O. Ex.: pá, vá, chá; pé, fé, mês; nó, pó, só;
- **Palavras oxítonas**: acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em: A, E, O, EM/ENS. Ex.: cajá, guaraná; Pelé, você; cipó, mocotó; também, parabéns;
- **Palavras paroxítonas**: acentuam-se as paroxítonas que **não** terminam em: A, E, O, EM/ENS. Ex.: bíceps, fórceps; júri, táxis, lápis; vírus, úteis, lótus; abdômen, hímen.

Importante!

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em **ditongo**.

Ex.: imóveis, bromélia, história, cenário, Brasília, rádio etc.

- **Palavras proparoxítonas:** a regra mais simples e fácil de lembrar — **todas as proparoxítonas devem ser acentuadas!**

Porém, esse grupo de palavras divide uma polêmica com as palavras paroxítonas, pois, em alguns vocábulos, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) aceita a classificação em paroxítona ou proparoxítona.

São as chamadas **proparoxítonas aparentes**. Essas palavras apresentam um ditongo crescente no final de suas sílabas; esse ditongo pode ser aceito ou pode ser considerado hiato. É o que ocorre com as palavras:

- his-tó-ria/ his-tó-ri-a;
- vá-cuo/ vá-cu-o;
- pá-tio/ pá-ti-o.

Antes de concluir, é importante mencionar o uso do acento nas formas verbais **ter** e **vir**:

- Ele tem / Eles têm;
- Ele vem / Eles vêm.

Perceba que, no plural, essas formas admitem o uso de um acento (^); portanto, atente-se à concordância verbal quando usar esses verbos.

I NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

O **novo acordo ortográfico** é um documento que normaliza diversas mudanças na língua portuguesa. Ele foi assinado em 1990, mas seu uso só passou a ser obrigatório a partir de 2016. Esse documento foi elaborado com base nas mudanças práticas da língua e nos estudos desenvolvidos por linguistas. Além disso, tem o objetivo de padronizar a ortografia em diversos países nos quais se fala e escreve a língua portuguesa.

É importante estudar essas mudanças na língua, pois a ortografia é um aspecto responsável por “tirar” pontos na avaliação da redação, logo, pode ser essencial para prejudicar sua nota.

Alfabeto

- Como era:

A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z;

- Como está:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z.

Antes do acordo, tínhamos 23 letras em nosso alfabeto; agora, contamos com o acréscimo das letras **K**, **W** e **Y**, totalizando 26 letras no alfabeto do português brasileiro. Essa mudança ocorreu com a intenção de oficializar letras que, na prática, já faziam parte de diversas palavras em português. Ou seja, as letras não estavam no alfabeto, mas já eram utilizadas no cotidiano em nomes de pessoas, marcas, ou abreviações como: km, Yago, Kamila, Wilson, Olympikus, entre outros.

Pensando nisso, o acordo procurou tornar oficial as letras que já eram utilizadas pelos falantes do português.

Atente-se: ter tornado essas letras oficiais não muda a escrita de palavras que já existem, ou seja, palavras como “quilo” e “quilômetro” não passarão a ser escritas como “kilo” e “kilômetro”. A oficialização significa, sim, que a partir de agora novas palavras podem usar essas letras.

Além do alfabeto, as principais mudanças trazidas pelo novo acordo ortográfico foram: o fim do uso do trema, mudanças na acentuação e mudanças no uso do hífen, que detalharemos a seguir:

Fim do Uso do Trema

O trema já estava caindo em desuso, visto que não é necessário ter o acento para identificar a pronúncia. Com o novo acordo ortográfico, de forma oficial, **o trema não é mais utilizado**, seja em palavras portuguesas ou aporportuguesadas.

Muitos não lembram, mas o trema era representado por dois pontinhos em cima do “u” que indicavam hiato.

- **Antes do acordo:** freqüência; cinqüenta; conseqüência; tranqüilo;
- **Depois do acordo:** frequência; cinquenta; consequência; tranquilo.

Atenção: o trema ainda é usado em nomes próprios estrangeiros como Bündchen e Müller, por exemplo.

Acentuação

O acento diferencial **não é mais usado** em palavras paroxítonas com **vogal tônica aberta** ou **fechada** que possuem a mesma escrita.

- **Antes do acordo:** pára (verbo); pólo (substantivo); pêlo (substantivo);
- **Depois do acordo:** para (verbo); polo (substantivo); pelo (substantivo).

Nos casos em que o acento marca a diferença entre verbos no singular e plural, como em vem (singular) e vêm (plural) e tem (singular) e têm (plural), o acento foi mantido.

O acento circunflexo não é mais usado com **e** e **o** aberto e fechado (**mêdo**: medo, **almôço**: almoço), nem em letras repetidas, como em palavras paroxítonas terminadas em “**êem**” nem em palavras com o hiato “**oo**”.

- **Antes do acordo:** lêem, vôo, abençôo;
- **Depois do acordo:** leem, voo, abençoo.

O acento **agudo** não é mais usado em palavras paroxítonas com ditongo aberto **ei** e **oi**.

- **Antes do acordo:** andróide, alcatéia, idéia, diarréia, estóico;
- **Depois do acordo:** androide, alcateia, ideia, diarreia, estoico.

É comum confundir com as paroxítonas com as oxítonas terminadas em ditongo aberto. As oxítonas com ditongos abertos continuam com acento: herói e dói.

O acento em palavras **paroxítonas** com **i** e **u** **tônico depois de ditongo não é mais utilizado**.

- **Antes do acordo:** feiúra, bocaiúva;
- **Depois do acordo:** feiura, bocaiuva.

Hífen

- **Não se usa hífen** nos casos em que o primeiro termo acaba em vogal e o segundo termo começa com vogal inicial **diferente**.
Ex.: **semiárido, autoestima, contraindicação**;
- **Exceção:** em palavras com prefixo com o segundo elemento começando em **-h**, utiliza-se hífen.
Exemplos: **anti-herói, anti-higiênico, extra-humano**;
- **Usa-se hífen** nas palavras com o primeiro terminado em vogal e que o segundo elemento começa com vogal **igual**.
Ex.: **anti-inflamatório, micro-ondas, arqui-inimigo**;
- **Exceção:** nos prefixos **átonos** (sem acento) **co-**, **pre-**, **re-**, e **pro-**, o **hífen não é usado**.
Exemplos: **reenviar, preestabelecer, coordenação**;
- **Não se usa hífen** em palavras compostas, quando, pelo uso, se perde a noção de composição.
Exemplos: **paraquedas, paraquedista, mandachuva**;
- **Exceção:** o **hífen permanece** em palavras compostas que não têm um elemento de ligação e que formam uma unidade, como as que definem animais e plantas.
Exemplos: **erva-doce, quinta-feira, cavalo-marinho**.

A seguir, há um quadro comparativo com algumas palavras mais comuns em relação ao uso do hífen:

ANTES DO ACORDO	DEPOIS DO ACORDO
Microondas	Micro-ondas
Semi-analfabeto	Semianalfabeto
Co-autor	Coautor
Infra-estrutura	Infraestrutura
Extra-escolar	Extraescolar
Dia-a-dia	Dia a dia
Ultra-som	Ultrassom
Re-eleição	Reeleição

Uso das Letras Maiúsculas

De acordo com o novo acordo ortográfico da língua portuguesa, as letras maiúsculas são usadas em

- nomes próprios de pessoas, animais, lugares (cidades, países, continentes...), acidentes geográficos, rios, instituições e entidades;
- marcas;
- nomes de festas e festividades;
- nomes astronômicos;
- títulos de periódicos e em siglas;
- símbolos ou abreviaturas.

Exemplos: Luiza, IBGE, Espanha, Riachuelo, Alagoas, Jogos Olímpicos, Revista Veja.

As letras minúsculas são usadas em todas as outras situações, como: dias da semana, meses e estações do ano e pontos cardeais. Exemplo: terça-feira, janeiro, verão, sul, nordeste.

O uso da letra maiúscula ou minúscula é opcional para títulos de livros (totalmente em maiúsculas ou apenas com maiúscula inicial), palavras de categorizações (rio, rua, igreja...), nomes de áreas do saber (biologia), matérias e disciplinas (português, matemática), versos que não iniciam o período e palavras ligadas a uma religião.

Uso do Acento Grave

Apesar da dificuldade de muitos com as regras do uso de crase, o novo acordo prevê que o acento grave continue a ser utilizado apenas para marcar a ocorrência de crase, nos casos já previstos nas normas gramaticais. Não há alteração quanto a novas formas de uso ou proibição da crase.

Exemplos: à, às, àquele, àquela, àquilo.

Divisão Silábica

O novo acordo mantém as regras de divisão silábica já existentes; no entanto, faz uma especificação sobre a separação das palavras em linhas diferentes.

Quando é necessário separar as palavras que já têm hífen, a nova regra prevê que o hífen seja repetido em cima e em baixo.

Exemplo: Naquela cidade, a festa repetia-
-se todos os anos.

PONTUAÇÃO

Um tópico que gera dúvidas é a pontuação. Veremos a seguir as regras sobre seus usos.

USO DE VÍRGULA

A vírgula é um sinal de pontuação que exerce três funções básicas: marcar as pausas e as inflexões da voz na leitura; enfatizar e/ou separar expressões e orações; e esclarecer o significado da frase, afastando qualquer ambiguidade.

Quando se trata de separar termos de uma mesma oração, deve-se usar a vírgula nos seguintes casos:

- Para separar os termos de mesma função:
Ex.: Comprei livro, caderno, lápis, caneta;
- Usa-se a vírgula para separar os elementos de enumeração:
Ex.: Pontes, edifícios, caminhões, árvores... tudo foi arrastado pelo tsunami;
- Para indicar a elipse (omissão de uma palavra que já apareceu na frase) do verbo:
Ex.: Comprei melancia na feira; ele, abacate.
Ela prefere filmes de ficção científica; o namorado, filmes de terror;
- Para separar palavras ou locuções explicativas, retificativas:
Ex.: Ela completou quinze primaveras, ou seja, 15 anos;
- Para separar datas e nomes de lugar:
Ex.: Belo Horizonte, 15 de abril de 1985;
- Para separar as conjunções coordenativas, exceto e, nem, ou:
Ex.: Treinou muito, portanto se saiu bem.

A vírgula também é facultativa quando o termo que exprime ideia de tempo, modo e lugar não for uma locução adverbial, mas um advérbio. Exemplos:

Antes vamos conversar. / Antes, vamos conversar.

Geralmente almoço em casa. / Geralmente, almoço em casa.

Ontem choveu o esperado para o mês todo. / Ontem, choveu o esperado para o mês todo.

Não se Usa Vírgula nas Seguintes Situações

- Entre o sujeito e o verbo:
Ex.: Todos os alunos daquele professor, entenderam a explicação (errado).
Muitas coisas que quebraram meu coração, consertaram minha visão. (errado);
- Entre o verbo e seu complemento, ou mesmo predicativo do sujeito:
Ex.: Os alunos ficaram, satisfeitos com a explicação. (errado)
Os alunos precisam de, que os professores os ajudem. (errado)
Os alunos entenderam, toda aquela explicação. (errado);
- Entre um substantivo e seu complemento nominal ou adjunto adnominal:
Ex.: A manutenção, daquele professor foi exigida pelos alunos. (errado);

- Entre locução verbal de voz passiva e agente da passiva:
Ex.: Todos os alunos foram convidados, por aquele professor para a feira. (errado);
- Entre o objeto e o predicativo do objeto:
Ex.: Considero suas aulas, interessantes. (errado)
Considero interessantes, as suas aulas. (errado).

| USO DE PONTO E VÍRGULA

É empregado nos seguintes casos o sinal de ponto e vírgula (;):

- Nos contrastes, nas oposições, nas ressalvas:
Ex.: Ela, quando viu, ficou feliz; ele, quando a viu, ficou triste;
- No lugar das conjunções coordenativas deslocadas:
Ex.: O maratonista correu bastante; ficou, portanto, exausto;
- No lugar do e seguido de elipse do verbo (= zeugma):
Ex.: Na linguagem escrita é o leitor; na fala, o ouvinte.
Prefiro brigadeiros; minha mãe, pudim; meu pai, sorvete;
- Em enumerações, portarias, sequências:
Ex.: São órgãos do Ministério Público Federal:
O Procurador-Geral da República;
O Colégio de Procuradores da República;
O Conselho Superior do Ministério Público Federal.

| DOIS-PONTOS

Marcam uma supressão de voz em frase que ainda não foi concluída. Servem para:

- Introduzir uma citação (discurso direto):
Ex.: Assim disse Voltaire: “Devemos julgar um homem mais pelas suas perguntas que pelas suas respostas”;
- Introduzir um aposto explicativo, enumerativo, distributivo ou uma oração subordinada substantiva apositiva:
Ex.: Em nosso meio, há bons profissionais: professores, jornalistas, médicos;
- Introduzir uma explicação ou enumeração após expressões como por exemplo, isto é, ou seja, a saber, como:
Ex.: Adquirimos vários saberes, como: Linguagens, Filosofia, Ciências...;
- Marcar uma pausa entre orações coordenadas (relação semântica de oposição, explicação/causa ou consequência):
Ex.: Já leu muitos livros: pode-se dizer que é um homem culto.
Precisamos ousar na vida: devemos fazê-lo com cautela;
- Marcar invocação em correspondências:
Ex.: Prezados senhores:
Comunico, por meio deste, que...

| TRAVESSÃO

- Usado em discursos diretos, indica a mudança de discurso de interlocutor: Ex.:
— Bom dia, Maria!
— Bom dia, Pedro!;
- Serve também para colocar em relevo certas expressões, orações ou termos. Pode ser substituído por vírgula, dois-pontos, parênteses ou colchetes:
Ex.: Os professores — amigos meus do curso carioca — vão fazer videoaulas. (aposto explicativo)
Meninos — pediu ela —, vão lavar as mãos, que vamos jantar. (oração intercalada)
Como disse o poeta: “Só não se inventou a máquina de fazer versos — já havia o poeta parnasiano”.

| PARÊNTESES

Têm função semelhante a dos travessões e das vírgulas no sentido que colocam em relevo certos termos, expressões ou orações.

Ex.: Os professores (amigos meus do curso carioca) vão fazer videoaulas. (aposto explicativo)
Meninos (pediu ela), vão lavar as mãos, que vamos jantar. (oração intercalada)

| PONTO-FINAL

É o sinal que denota maior pausa. Usa-se:

- Para indicar o fim de oração absoluta ou de período.
Ex.: “Itabira é apenas uma fotografia na parede.” Carlos Drummond de Andrade;
- Nas abreviaturas
Ex.: apart. ou apto. = apartamento.
sec. = secretário.